ANO 32.º DOMINGO, 24 DE AGOSTO DE 1952 N.º 10.679

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 20271, 20272 e 20273 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Eisenhower começou a sua «tournée» de propaganda eleitoral, o que, num país com as dimensões dos Estados Unidos, só se concebe, efectivamente, utilizando o avião. Ei-lo ao embarcar em Denver's Stapleton Field para Boise, Idaho, onde pronunciou o seu recente discurso. O gesto de saudação do candidato é para os jornalistas e fotografos que estavam presentes

Um jornal do Cairo afirma

que os sangrentos motins do Cairo

foram provocados pelo ex-rei Faruk

CAIRO, 24.—(Por Jean Jacques Faust)—*O secretário-geral do Partido Wafd, dado como demissionário ainda há poucos dias, embora prematuramente, contra-atacou hoje com violência. O terreno escolhido por Fuad Seraggedine é o dos incidentes de 26 de Janeiro. O secretário-geral, ministro do Interior na altura dos acontecimentos, diz não ter de se envergonhar da atitude que tomou na ocorrência. Simultaneametne, o jornal «Al Misri», orgão do Wafd, dá uma versão nova dos acontecimentos dessa data trágica.*

O jornal explica como o Governo wafdista tinha tomado disposições para fornecer armas ás «falanges» que combatiam contra os Ingleses, e para firmar um pacto permanente com a associação dos «Irmãos Muçulmanos». A assinatura do pacto e a entrega das armas estavam marcadas para esse mesmo dia 26 de Janeiro. Foi nessa altura que o rei Faruk, avisado dos preparativos, decidiu provocar desordens para ter um pretexto que lhe permitisse desembaraçar-se do Partido Wafd.

O jornal promete fazer mais revelações, que hão-de provar, segundo diz, a culpabilidade do ex-rei e dos «traidores» que «pretenderam deter a marcha da nação para a liberdade».

Esta atitude revela intenções bem claras: o Wafd defende-se assim das tentativas dos seus adversários para transformar a campanha de depuração geral em campanha dirigida contra o Wafd exclusivamente. Ao que parece, o partido procura desviar os golpes que procuravam assestar-lhe; com esse fim, oferece á vindicta popular os «traidores imperialistas».

O artigo do «Al Misri», no entanto, contém outro ensinamento. Com efeito, constitui um verdadeiro panegírico de Seraggedine. Não resta duvida, pois, que o secretário-geral do Wafd e com ele o presidente Nahas consolidaram fortemente as suas posições desde o principio desta semana. Tenham ou não apresentado pedido de demissão, tudo indica que conseguiram convencer os partidários da «renovação» de que a sua saida enfraqueceria irremediavelmente o partido. A insistência com que os seus piores inimigos aconselham ao Wafd a depuração, deu-lhes, aliás, um argumento excelente: «Vejam bem», poderão ter

(Continua na ultima página)

A mãe do xá

está a preparar-se

para sair da Pérsia?

TEERÃO, 24 — Anunciam de boa fonte que a rainha Taj Pihm Lavi, mãe do Xá, tomou as disposições necessárias para sair do país no próximo sábado, 30 de Agosto, para a Holanda, onde, segundo consta, embarcará para os Estados Unidos. Não é a primeira vez que se fala da partida da rainha-mãe, mas a noticia tem sido sempre desmentida.—(F. P.).

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

A etapa de hoje foi ganha por Luciano de Sá

que conseguiu fugir nas Penhas Douradas

com um grupo de mais três concorrentes

entre eles o portador da «camisola amarela»

(Do nosso enviado especial)

SANGALHOS, 24. *(Pelo telefone).*—A partida oficial da Guarda verificou-se ás 6 h. e 21 m., depois de Fernando Moreira de Sá envergar a camisola amarela. Foi o director da prova e do «Norte Desportivo», Joaquim Alves Teixeira, quem procedeu a essa cerimónia.

Compareceram todos os concorrentes, que iniciaram a marcha junto ao quartel de Caçadores.

Um pouco além, os ciclistas tomaram a direcção da Serra da Estrela, que vão atacar a partir de Valhelhas, começando a percorrer uma encosta por estrada poeirenta, apertada, perigosa, de curvas e contracurvas, por vezes em forma de U.

Em alguns sitios, como, por exemplo, em Valhelhas, a estrada encontra-se quase intransitável.

Seguimos para Manteigas, que fica a 41 quilómetros da partida. Um pouco adiante, aparecer-nos-á a segunda contagem para o prémio da Montanha, nas Penhas Douradas, a qual o regulamento da volta classifica de primeira categoria. Portanto, a pontuação é, pela ordem de chegada dos 10 primeiros: 24, 20, 17, 15, 13, 11, 9, 7, 5 e 3.

Depois de Manteigas — a serra

De um lado e do outro as montanhas impressionam pela sua grandeza e os pinheirais debruçam-se sobre a estrada.

Depois de Manteigas, infiltrámo-nos abertamente em plena serra, rodeados de intensa vegetação.

A caravana parece despertar a montanha. Atingimos Penhas Douradas a uma altitude de 1.991 metros.

Há muitos curiosos que vieram observar a passagem dos corredores, vendo-se duas grandes bandeiras desfraldadas—uma do Sporting e outra do F. C. do Porto.

Se o percurso até o alto da Serra da Estrela era dificil, na descida torna-se talvez mais dificil, principalmente quando tomamos a direcção de Gouveia. A descida torna-se então ainda mais escabrosa. Piso mau, areia solta, muita areia—um perigo iminente.

Em Gouveia, no entanto, verifica-se excelente sinalização, que indica o trajecto aos concorrentes, aos quais se depara estrada de asfalto apenas em 9 quilómetros. Depois—a macadame.

Entre Gouveia e Mangualde medeiam 24 quilómetros.

Até ás Penhas Douradas os corredores mantiveram bom ritmo de pedalada, tendo a sua maioria resistido ás dificuldades. Basta dizer que nos surge um pelotão, constituido por 31 unidades, separadas uma das outras por escassos metros.

Claro que ficaram muitos para trás com furos e avarias mecanicas, porque a estrada era de modo a provocá-los. Levantavam-se espessas nuvens de poeira. Uma caminhada verdadeiramente infernal!

Manolo Rodriguez ganhou a terceira contagem para o prémio da Montanha

A contagem para o prémio da Montanha, na Serra da Estrela—considerada de primeira categoria—forneceu os seguintes resultados:

1.º, Manolo Rodriguez; 2.º, Amandio Cardoso; 3.º, Emilio Rodriguez; 4.º, Inácio Ramos; 5.º, Fernando Jorge Moreira; 6.º, Fernando Moreira de Sá; 7.º, António Gomes da Cunha; 8.º, Edmundo Simões Louro; 9.º, Joaquim Sousa Santos e 10.º, Alberto F. Moreira.

—Seguiram-se, a estes corredores, no prémio da Montanha: Luciano Moreira de Sá, Luís Gonzaga, Marcelino Guedes, Joaquim de Carvalho, António Maria, Arnaldo Ferreira de Sousa, Império dos Santos e Jerónimo do Souto. Marchavam em pequenos intervalos, porque a caravana estava fraccionada em reduzidos pe-

(Continua na página central)

O prof. Lopo de Carvalho

falou no Brasil

sobre os novos métodos

contra a tuberculose

RIO DE JANEIRO, 24.—Chegou a esta cidade o prof. Lopo de Carvalho, chefe da delegação portuguesa ao XII Congresso da União Internacional contra a Tuberculose.

Entrevistado pela «A Noite», que se refere áquele cientista português nos termos mais elogiosos, o prof. Lopo de Carvalho declarou, a propósito dos resultados obtidos nos hospitais portugueses com a Hidrazida, que há seis meses aquele medicamento está a ser utilizado, com certo êxito. Revelou-nos ainda o prof. Lopo de Carvalho que, durante o II Congresso Interamericano do «American College of Crest Physiciens», pretende apresentar um trabalho original sobre a aplicação da «Angiopneumografia» no estudo farmacodinamico de certos medicamentos.

A «Angiopneumografia»—explicou o prof. Lopo de Carvalho—é um processo, uma técnica conseguida após longos estudos e que consiste em tornar visiveis os vasos pulmonares,

(Continua na página central)

O general Leclerc

foi promovido a marechal a titulo póstumo

PARIS, 24—O «Journal Officiel» publica a lei pela qual o general Leclerc de Hauteclocque é elevado á dignidade de marechal de França a titulo póstumo.—(F. P.).

Mr. e Mrs. Eden

visitaram hoje

a Universidade de Coimbra

COIMBRA, 24—(Pelo telefone)—O ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, sr. Anthony Eden, e sua esposa, sr.ª D. Clarissa Churchill Eden, chegaram hoje a esta cidade, vindos da Urgeiriça, donde sairam ás 10 e 10, de automóvel a caminho de Lisboa.

Dirigiram-se logo á Universidade, a cuja porta eram aguardados por alguns professores, que os acompanharam na sua visita ao Paço das Escolas, á Sala dos Capelos e á Biblioteca Geral.

Da varanda do edificio, os ilustres visitantes admiraram o grandioso panorama que dali se desfruta.

A's 12 horas, o casal Eden seguiu para Lisboa.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Filatelia

«Correspondência estrangeira de navios»

Sob o titulo «O enigma de um carimbo postal», dedicámos uma das crónicas anteriores ao livro «Um enigma decifrado?», valioso trabalho da autoria do dr. António Fragoso, que nele estuda o carimbo «C. Est. de N.», dando conta das sucessivas interpretações, e terminando por apresentar e defender a sua: «Cartas Estrangeiras de Navios».

Nessa croniqueta, com a qual apenas pretendemos chamar a atenção do publico filatélico para o novo trabalho do ilustre marcofilista, terminámos por, concordando con ele, sugerir a pequena variante de «Correspondencia Estrangeira de Navios», por razões então resumidamente expostas.

Não concordou com elas o dr. António Fragoso, pronta e gentilmente nos esclarecendo que já no «Regulamento Provisional» de 1 de Abril de 1799, aparece a designação de «cartas estrangeiras». E que, se percorrermos as circulares da Administração Geral, durante toda a primeira metade do século XIX, encontraremos constantemente a expressão «cartas estrangeiras», ou até «cartas estrangeiras de Navios», e nunca a designação «Correspondencia estrangeira de Navios».

Logo, o carimbo criado nessa época, conhecido, pelo menos, a partir de 1827, só poderá traduzir-se por «Cartas estrangeiras de Navios».

Tanto mais que, acrescenta o distinto escritor nortenho, a designação de correspondencias estrangeiras só aparece com a reforma de 1852/53. E embora antes desta data já aparecessem as expressões «gazetas», «papeis impressos», «maços de papeis», «autos» e «processos», a verdade é que a diferenciação dos vários tipos de correspondencia só nos aparece, nitida, com a legislação de 1852/53, e os bilhetes postais só surgem em 1878 ou 1879.

Portanto, se as «gazetas», «maços de papeis», «autos», etc., eram, quase exclusivamente, tipos de correspondencia de circulação interna, e se os postais ainda não existiam, a correspondencia estrangeira era constituida sómente, ou quase só, por cartas.

Donde, novamente, a conclusão de que o carimbo «C. Est. de N.» deve ler-se «Cartas Estrangeiras de Navios», e não «Correspondencia Estrangeira de Navios», como tinhamos sugerido.

Isto nos comunicou o dr. António Fragoso. A isto procuraremos responder na próxima crónica desta secção.—V. C.

Notícias várias

No recente Congresso de Utrecht, a Federação Internacional de Filatelia admitiu mais um membro: a Alemanha, representada pelo Bund Deutscher Philatelisten.

—O catálogo Eládio, para 1953, será posto á venda na segunda quinzena de Setembro.

—A revista «Átomo», de Lisboa, e o jornal «A Defesa», de Evora, iniciaram a publicação de secções filatélicas, nas quais têm reproduzido quase todas as noticias da secção deste jornal.

—Por intermédio do dr. Vasconcelos Carvalho, presidente do Clube Filatélico de Portugal, o Brasil acaba de estabelceer um prémio para a melhor representação de selos brasileiros na Exposição de Lisboa de 1953.

—O catálogo Yvert, para 1953, será posto á venda por todo o mês de Setembro, com a inovação de três volumes, em vez de dois, devendo custar cerca de 227$50.

—Regressou das suas férias em Espanha o secretário-geral do Clube Filatélico de Portugal, sr. Dias Ferreira.

—No Casino Peninsular, da Figueira da Foz, tem estado em exposição algum material filatélico da Casa Cunha Vaz, de Coimbra, que despertou vivo interesse.

—O próximo numero do Boletim do Clube Filatélico de Portugal insere um trabalho do brigadeiro Cunha Lamas, sobre as comemorações do centenário do selo português.

—Nos Açores, Angra do Heroismo, fundou-se, há poucos dias, mais um clube filatélico: O «Núcleo Filatélico de Angra do Heroismo», de cuja direcção fazem parte o 1.º tenente Artur Rodrigues Gonçalves e o dr. Artur Monis Silva Junior.

Responda quem souber

1) Quem desenhou e gravou os selos de D. Maria? 2) Quem dirige o Boletim do Clube Filatélico de Portugal? 3) Onde foram feitos os selos da emissão comemorativa da fundação da dinastia de Avis? 4) Quem preside á comissão executiva das comemorações do primeiro centenário do selo postal português?

Veja as respostas no próximo numero desta secção.

Resposta ás perguntas anteriores: 1)—O selo português de correio aéreo foi desenhado por Almada Negreiros; 2)—O dr. Carlos Trincão é médico e professor do Instituto de Medicina Tropical; 3)—O maior coleccionador português de selos da India é Raul Abecassis; 4)—Foram emitidas duas séries com a efigie do presidente Carmona: a de 1934, um selo com uma variante, e a de 1945, com oito valores.

LIMPEZA
E
RESTAURO DE CARPETES

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias.

Consulte os serviços técnicos da
FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO

Pessoal especializado em Persas e Orientais.
Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º Dt.º — Telef. 45359.
ORÇAMENTOS GRATIS

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O conjunto de artistas «Três num automovel» tem marcados, de 26 a 31 corrente, espectáculos nas seguintes localidades. Bragança, Vila Flor, Viseu, Entre-os-Rios e Lamego.

—Os artistas Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro pedem-nos que se declare que são completamente estranhos a todas as noticias que têm vindo a publico sobre hipóteses relativas á próxima actuação da sua companhia em várias casas de espectáculos.

—Da companhia de comédias Vasco Santana continuará a fazer parte a actriz Hortense Luz.

—No Teatro Maria Vitória começaram já sob a direcção de José Barbosa, as obras de beneficiação e alindamento da sala de espectáculos.

—A revista que Vasco Morgado projecta apresentar no Teatro Monumental está a ser escrita por Carlos Lopes e Ribeirinho.

—E' provavel que a epoca no Teatro Variedades seja inaugurada com a comédia «Um homem que veio para jantar».

—As figuras de «Lucas» e «Matias», que atravessam toda a revista «O' Rosa arredonda a saia», em ensaios no Avenida, vão ser desempenhadas por M. Santos Carvalho e Samwel Maia.

—Logo que termine a temporada da companhia luso-brasileira de revistas no Coliseu de Santos (Brasil), regressará a Lisboa a artista Herminia Silva.

—Para fins de Setembro, como é já tradição do Coliseu dos Recreios, será inaugurada a temporada de circo com a apresentação de uma grande companhia de que fazem parte grandes atracções internacionais.

—Ainda não está assente em definitivo qual a peça e o elenco com que se fará a reabertura do Teatro Apolo.

—Noticias de Angola dizem que a companhia dirigida por Giusepe Bastos se encontra actualmente a trabalhar em Nova Lisboa.

—O «ballet» Lusitano está em negociações para uma temporada em Espanha.

Terças-feiras clássicas no Tivoli

Depois de amanhã, ás 18 e 15, exibe-se o filme francês «Premier Rendez-vous»

O filme que se exibe depois de amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, chama-se «Premier Rendez-vous»; E' pouco conhecido pelo que é quase inédito. E' realizado por Henri Decoin e interpretado por Danielle Darrieux. Foi elogiado pela critica que insiste nisto: — «O primeiro rendez-vous» é um filme que marca no dominio da exploração e renovamento da exploração francesa». Mas o seu maior interesse está na análise subtil e delicada da psicologia duma rapariga internada que tem sonhos de amor.

Vida artistica

Exposição de Aires Ferreira, no Estoril

Continuam patentes, na Arcada do Parque Estoril, as paisagens de Aires Ferreira. A exposição, que tem sido muito visitada e apreciada, mantém-se aberta até ao dia 29.

1.º Salão de Arte Fotográfica no Casino da Figueira

FIGUEIRA DA FOZ, 23 — (Pelo telefone) —O chefe do distrito e muitas outras entidades oficiais, assistiram hoje á inauguração no salão de chá do Casino Peninsular, do 1.º Salão de Arte Fotográfica da Figueira. Foram apresentados 328 trabalhos, mas só foram admitidos pelo juri 131, dos quais, 101 de arte e 30 de documentais. Os prémios constam de medalhas de ouro e de prata, mensões honrosas e alguns objectos de arte. A exposição encontra-se aberta até ao dia 20 do próximo mês.

Trabalhos em ferro forjado

CALDAS DA RAINHA, 23—Em 26 deste mês, pelas 15 horas, inaugura o sr. António dos Santos, na salão do turismo, uma exposição de trabalhos seus, em ferro forjado, em que predomina o estilo Renascença.

Exposição de quadros do pintor Cadima Tavares

NAZARÉ, 23—(Pelo telefone)—Tem sido muito visitada a exposição de quadros a óleo do pintor Cadima Tavares, que há dias se encontra aberta no salão da Grande Pensão Clube da Nazaré.

MELHORAMENTOS LOCAIS

na vila de Alcobaça

ALCOBAÇA, 24—Visita esta vila ámanhã o sr. dr. João Moreira, governador civil do distrito de Leiria, que a convite do sr. dr. Julio Frederico de Guimarães Biél, presidente da Camara Municipal de Alcobaça, aqui se desloca, a fim de proceder á inauguração da Biblioteca Municipal e das novas instalações da Subdelegação de Saude, que ficam instaladas na Rua Dr. Brilhante,, n.º 45, e do novo Campo de Ténis, no Parque Municipal, que é um dos mais completos do distrito.

Após as inaugurações, é oferecido pelo sr. presidente da Camara, no salão nobre dos paços do concelho, um aperitivo a todos os convidados, trocando-se depois alguns brindes.

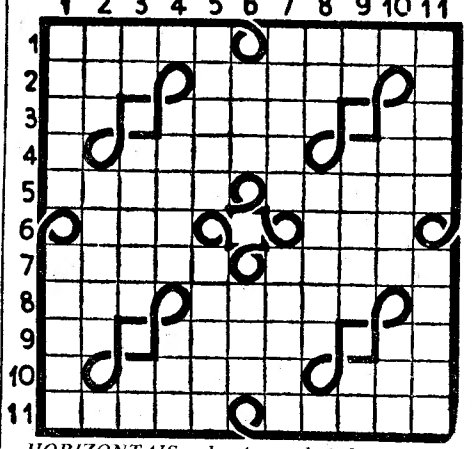
Em seguida o sr. governador civil, acompanhado de todas as entidades, visitará a Feira de São Bernardo, que funciona no Parque Municipal.

PARA OS NOSSOS POBRES

Para a compra dum aparelho ortopédico para um aleijado, recebemos mais os seguintes donativos: Dum anónimo, 100$00; «Em devoção a Santo António», 20$00. A transportar, 680$00.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3568



HORIZONTAIS: 1—Agregada. Contrato. 2—Ilha do arquipelago de Cabo Verde (2 palavras). 3—Pronome indefinido. Vagabundo. Alto ai! 4—Guia. Progenitor. 5—Espécie de chonpo. Suporta. 6—Ligação. Alguns. 7—Aragem. Pároco. 8—Dama de companhia. Vila e concelho do distrito de Evora. 9—Além. Saudável. Principe persa. 10—Amparam. Poder. 11—Alberga. Aversões.

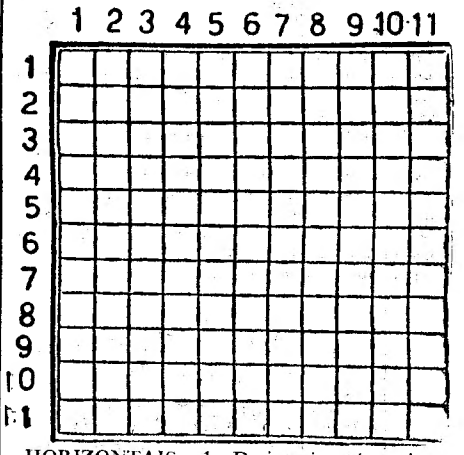
VERTICAIS: 1—Exorbita. Espécie de jangada. 2—Condão. Palavreado. 3—Seguia. Quebrava (comerc.). Enxerguei. 4—Partimos. Ilha do arquipelago de Cabo Verde. 5—Avarento. Faz tremer. 6—Passado. Poesia. 7—Domesticador de serpentes. Primeiro. 8—Ligo. Multidão em desordem. 9—Aqui. Castigava. Nota de musica. 10—Parte posterior do pé. Divida que se não paga (pop.). 11—Arvore leguminosa. Plebeus.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3567

HORIZONTAIS: 1—Petulante. 2—Pelem. Ice. 3—Odor. Ama. Anos. 4—Lis. Arais. 5—Ir. Odes, Atou. 6—Piscola. 7—Luar. Oral. Cá. 8—Autos. Ror. 9—Teus. Voai. 10—Ala. Fiada. 11—Estafermo.

VERTICAIS: 1—Poliglota. 2—Pedir. Ele. 3—Elos. Opa. Ruas. 4—Ter. Adira. 5—Um. Ares. Urda. 6—Mascote. 7—Alai. Orou. Fé. 8—Salas. Vir. 9—Tina. Tal. Roam. 10—Eco. Coado. 11—Escutaria.

(NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 601



HORIZONTAIS: 1—Designativo de palavra que tendo o som parecido com outras podem confundir-se (pl.). 2—Moeda japonesa. Chefe abissinio. 3—Estás. Ente. Preposição. 4—Nome de um astro. Escarnecer. Seguias. 5—Pronome pessoal. Requestara. 6—Igual. Pronome pessoal. 7—Espertalhão. Isolado. 8—Acrescentei. Ilha inglesa do mar da Irlanda. Fluido aeriforme. 9—Seguia. Consentimento. Satélite de Jupiter. 10—Naquele lugar. Cabelos brancos. 11—Sanearam.

VERTICAIS: 1—Descobris. 2—Existo. Nome de mulher. 3—Nesse lugar. Nome da 23.ª letra grega. O mais. 4—Rente. Em as. Pronome pessoal. 5—Sobrecarregaram. Prefixo de negação. 6—Viscera dupla. Batráquios. 7—Comparecer. Designativo das linguas derivadas do latim. 8—Doença. Corrente de água natural e abundante. Oceano. 9—Artigo definido. Frequentaram. Apelido. 10—Ofertar. Deixei de fazer parte de. 11—Desgostosos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 600

HORIZONTAIS: 1—Hemisférios. 2—Anuiria. 3—Ló. Apt. Al. 4—III. Rea. Vou. 5—Clareira. Sb. 6—Sim. Ria. 7—Pd. Marcarei. 8—Tal. Sal. Cid. 9—E's. Eis. Aa. 10—Marrais. 11—Omniparente.

VERTICAIS: 1—Helicóptero. 2—Oil. Dás. 3—Má. Ias. Mn. 4—Ina. Rim. Pai. 5—Supremas. R. P. 6—Fitei. Raera. 7—Er. Arreliar. 8—Rio. Aia. Sie. 9—Ia. Arc. Sn. 10—Aos. Eia. 11—Salubridade.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Tel. 27172
A'S 15.15 - 18-15 - 21.30
ENCHENTES CONSECUTIVAS
2.ª SEMANA
Não o levarás contigo
com James Stewart, Jean Arthur, Lionel Barrymore

POLITEAMA — Tel. 26305
A's 21.30 — UM ÊXITO MONSTRO!
CASAS A' CUNHA
Vingança e Glória
com Gregory Peck e Barbara Payton

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
A comédia mais adoravel dos ultimos tempos
Em maré de sorte
com Jimmy Durante, Terry Moore e Tom Drake

TRINDADE — TELEFONE 20004
Hoje 15.30 e 21.30
Dois filmes de grande êxito
O colégio dos papás
*
O DEPORTADO

ODEON — As 21 e 30
A mulher que nasceu ontem

PALACIO — As 21 e 30
O criminoso vestia de branco

Pavilhão Português (Parque Mayer)
Preço: 2$50, 4$50 e 6$00
A's 21.30 — PROGRAMA DUPLO
RUY BLAS
A Virgem Cigana

LIS — Tel. 48560 — As 21.15
TARAKANOVA
Uma rapariga deliciosa

TERRASSE — Tel. 20917 — As 21,15
Ambição de mulher
A voz da honra

TIVOLI — Telef. 50595
15 - 18.15 - 21.30
Uma maravilhosa produção em tecnicolor
História duma alma
com Susan Hayward, William Lundigang A. Knox

EDEN — Telef. 20768
A's 15.30 - 18.15 - 21.30
O espectáculo maravilhoso
As viagens de Gulliver
Uma produção de Max Fleischer

SÃO JORGE — Plat. 54153-Bal. 54154
A's 15 - 18 e 21.30
O alegre filme português
OS 3 DA VIDA AIRADA
Realização de Perdigão Queiroga
com António Silva, Milú e Eugénio Salvador, Vasco Morgado

IMPÉRIO — Telefs.: Plateia, 55134. Balcões, 55135.
A'S 15.15 18.15 e 21.30
O grande drama de amor
CORAÇÕES DESPEDAÇADOS
com Ewald Balser, Kirsten, Heiberg e Peter Van Eyck

CAPITOLIO — TEL. 27493
A's 21.30: SELECTAS REPOSIÇÕES
ALMA CIGANA
(col.) com Maria Montez
Johnny, o denunciante
com Dan Duryea
PREÇOS POPULARES

TERRAÇO
HOJE, NA SOIRÉE, A'S 21.30
(Preços Populares)
A admirável estreia de ontem: «AMOR E UMA CANÇÃO», com Constance Moore; em reprise: «UM JOÃO NINGUÉM», obra-prima de F. Capra, com Gary Cooper

REX — Telef. 29656 — As 21 e 15
Escândalos na Riviera
Capitães do mar

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
O Almirante era mulher
com Edmond O'Brien

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

O CONTO DE DOMINGO

E' assim a vida...

TEXTO de *Maria Normand* ILUST. de *Carlos Botelho*

PARA embelezamento do bairro, tinham demolido o velho prédio onde nascera. No lugar dele, erguia-se agora um outro, de linhas modernas, só com três andares e servido por elevador. A sua antiga rua, que de tão estreita lembrava uma viela de cidade antiga, era hoje uma larga avenida alcatroada por onde os automóveis deslizavam sem ruido.

De pé, encostado a um poste duma paragem de autocarros, ele contemplava o bairro onde passara a sua infancia e admirava-se de que o correr do tempo pudesse modificar tanta coisa! Mas se até ele próprio se modificara!... Apesar de não ter ainda completado quarenta anos, sentia-se velho e cansado; a vida é tão longa para os que sofrem! Porque sobrevivera ele quando recebera a noticia da morte da mãe?... Sim, para quê lutar pela vida, quando ela já não tinha interesse?... Desde que o pai morrera, tudo mudara lá em casa.

Lembrava-se vagamente da tarde em que isso acontecera... Estava a jogar a bola com o Quim e o Manuel António, nuns terrenos que havia por detrás da sua casa; o pai, que era pedreiro, caira dum andaime da altura dum quarto andar, tivera morte instantanea e fora um verdadeiro milagre, a mãe não ter sucumbido logo a seguir, de tal maneira ficou, louca de dôr! Mas nunca mais fora a mesma, coitadita! Dias depois, ele substituia o bibe de xadrezinhos azul e branco por outro todo negro, do qual nada gostava porque estava sempre cheio de pó e de nódoas. Quando o via sujo, a mãe ralhava-lhe porque, fraca e doente, não podia andar constantemente a lavar-lhe a roupa e, depois, tinha de poupar água e sabão, que o dinheiro agora mal chegava para a comida.

Com os ganhos do pai viviam eles remediados, mas, depois da sua morte e com as despesas do enterro, tinham ficado sem o pouco que tinham. Sempre que via a mãe lamentar-se, ele animava-a o melhor que podia; quando fosse homem—dizia-lhe—partiria para o Brasil, onde tinha um tio que era rico e, uma vez lá, procuraria uma boa colocação que garantisse o futuro de ambos.

E asim aconteceu de facto. Numa nebulosa manhã de Novembro, a mãe acompanhou-o ao cais e, enquanto o barco se afastava, ali ficou a acenar-lhe com um lencinho branco de barra preta, deixando correr as lágrimas pela face envelhecida...

E era essa a ultima lembrança que tinha dela! A viagem foi longa e penosa e, no ambiente humido daquele imundo cargueiro, os dias decorriam, iguais na sua monotonia. Numa noite, em que as vagas tinham metros de altura, pensou que não chegaria ao seu destino e, novo e inexperiente como era, receou a morte. Hoje, porém, tê-la-ia recebido de braços abertos!...

O acolhimento do Tio foi a sua primeira desilusão. Mas, pela vida fora, teria de sofrer muitas mais. O emprego que arranjou mal lhe dava para se vestir e mandar uma mesada á mãe. O tio sustentava-o, atendendo a que o seu ordenado não era suficiente para se manter independente. E, só de saber-se ás sopas desse parente que tinha ares de novo rico, sentia uma revolta no coração!

Um unico afecto o impedia de voltar á Pátria distante: o amor que dedicava á sua prima, que tinha tanta beleza como crueldade! Percebendo que ele gostava dela, deixara-se amar sem opôr a menor resistência, mas, no dia em que ele lhe falara em casamento, soltara uma estridente gargalhada, dizendo que só se casaria com um milionário. Sentiu gana de esbofetear o rosto lindo, mas a sua condição de homem honrado não lhe permitia bater numa mulher. Todavia, não quis tornar a vê-la e, nessa mesma noite, abandonou a casa do tio onde apenas conhecera a falsidade e desilusões.

Começou então a pensar no regresso. Foi nessa altura que recebeu a notícia da morte da mãe! O tio levara-lhe a carta ao emprego com o ar mais natural deste mundo e, vendo que ele não pudera reter as lágrimas, ainda o censurara rudemente:

—Um homem nunca chora!... Tens de conformar-te, rapaz, que a vida é isto...

Sim, ele sabia que a vida era aquilo e que ficava sózinho no Mundo, porque aquele homem, a quem chamava tio, jámais lhe tivera amizade! Era demasiado egoista para gostar de alguém que não fosse ele próprio. Por isso, talvez, a mulher lhe morrera tão nova, consumida de desgostos. Depois de «ele sair, dirigiu-se ao gabinete do chefe e pediu que o dispensasse o resto da tarde. Se ali ficasse, não conseguiria trabalhar, porque o seu pensamento estava do outro lado do Atlantico, na Pátria querida onde a mãe já não existia!...

Oh! como amaldiçoava agora essa infeliz ideia que tivera, vir começar vida em terras estranhas! Se tivesse ficado junto da mãe, talvez ela ainda vivesse, mercê dos seus cuidados e carinhos. Certamente que lutaria com dificuldades, porque os bons empregos eram cada vez mais raros, mas, á noitinha, quando chegasse a casa, teria os seus braços amigos a recebê-lo e os dois trocariam impressões acerca da sua situação, enquanto jantavam na pequena cozinha, no canto acolhedor do fogão. Sim, se tivesse ficado, não teria conhecido aquele tio que só lhe merecia desprezo e a prima não se teria rido dele! Que estupido fora em acreditar que ela o amava! Bem se via que não conhecia as mulheres! De facto, nunca tivera dinheiro para manter um capricho e as raparigas do seu bairro viviam do trabalho como ele.

Andando, andando, tinha chegado ao cais onde desembarcara. Parecia-lhe que, estando á beira-mar, olhando os grandes barcos imóveis, estava mais próximo da Pátria. E que desejo subito teve de tornar a vê-la! Assim que chegasse, iria depor umas flores na campa da mãe e lá ficaria muito tempo a contar-lhe as suas desventuras, porque só ela o compreenderia...

O som de uma sereia feriu-lhe os ouvidos e fê-lo estremecer. Olhou á sua volta e compreendeu que não tardaria muito que um daqueles barcos partisse... Para onde? Teve curiosidade de saber!... Por isso perguntou a um carregador que passava, empurrando o seu carrinho cheio de malas:

—Poderia dizer-me para onde parte este barco?

O homenzinho, que devia ser surdo, perguntou por sua vez no seu sotaque brasileiro:

—Que está você dizendo?

—Queria saber para onde vai o navio!

—Ah! Percebo agora!.. Vai partir daqui a nadinha, com rumo a Portugal.. Mas faz escala por...

Devia ter continuado a falar, mas ele já não o ouvia, porque sómente duas palavras lhe interessavam saber: «rumo a Portugal»...

E, de subito, tomou uma resolução que tinha ressaibos de loucura! Partiria também!... Mas onde estavam a sua passagem e o seu passaporte? Não trazia nada consigo, mas sabia que tinha de embarcar, custasse o que custasse. Protegido pelas sombras da noite que descera, não devia ser tão dificil como se lhe afigurava; de resto, tinha aprendido com o pai a fazer equilibrios nos andaimes...

Enquanto executava o seu audacioso plano, pensava num filme que vira ainda em criança: era a história dum passageiro clandestino que conseguira ludibriar as autoridades...

Porém, ele não tivera tanta sorte!... Quando o descobriram no seu esconderijo ficou logo sob prisão e, ao chegar á Pátria, não pôde correr ao cemitério, conforme planeara!...

Sem dinheiro, e sem amigos, ficara alguns meses atrás das grades e, nessa manhã, logo após ter recuperado a liberdade, correra ao bairro onde nascera a matar saudades do passado!...

—O senhor desculpe! Mas espera algum autocarro?—perguntou-lhe uma voz desconhecida.

E só então ele voltou á realidade!

—Não!... isto é, esperava um... mas...

—Ah! têm passado tantos!... Logo vi que estava distraido...

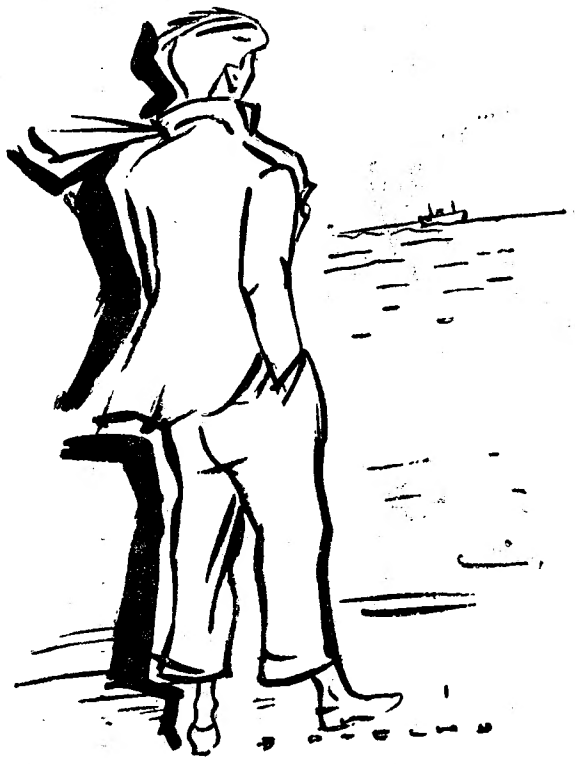
Quem assim falava era uma pobre velha, que estava ali, sentada ao Sol, estendendo a mão á caridade publica. Ele agradeceu-lhe e procurou nos bolsos do fato amarrotado alguma moeda por lá esquecida, mas só encontrou cotão e uma caixa de fósforos vazia...

—Queria dar-lhe qualquer coisa, mas não trouxe dinheiro comigo!...

A velhota encolheu os ombros mirrados e respondeu, meio risonha:

—Não se incomode com isso! Já estou habituada!... Uns não trazem dinheiro e outros não têm troco... E' assim a vida!...

Ele concordou com ela e foi descendo a rua, pensando que a Vida era assim mesmo!...



Agentes: J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69—Lisboa
Sub-Agente no Porto e Provincia:
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua Formosa, 297 — Porto

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo em Portugal, por virtude duma massa de ar seco e quente, transportada na circulação duma depressão centrada nas proximidades de Coimbra.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Tempo quente. Vento fraco, variável nas regiões do interior e do Algarve, e fraco, a moderado, do quadrante Norte, com o máximo de velocidade durante a tarde, na faixa costeira ocidental. Nevoeiros matinais na faixa costeira, a Norte do Cabo Carvoeiro.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30: Danças; ás 19: Noticiário; ás 19 e 5: «O compositor da semana; Mendelsonhn; ás 19 e 30: A Voz do Império; ás 20: O caso do dia; ás 20 e 15: Cançonetas portuguesas; ás 20 e 30: Orquestras ligeiras; ás 20 e 45: Musica ligeira brasileira; ás 21: Domingo Sonoro e desdobramento.

Programa «A»—21 e 30. Solos de piano; ás 21 e 40: Musica ligeira sinfónica; ás 22: Programa eventual; ás 22 e 30: Festival de Musica Ligeira de Estugarda; ás 23: Crónica tauromáquica; ás 23 e 20: Danças; ás 23 e 50: Resumo noticioso e encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 30: Arias; ás 21 e 45: A Ciência ao Serviço da Humanidade; ás 22: Origens e evoluções da sonata; ás 22 e 30: Recital de piano, por Katharina Heins; ás 23: Que quer ouvir?; ás 23 e 50: Junção dos programas.

RADIO CLUBE—A's 18 e 30: Musica portuguesa ás 19: Rescaldo da semana; ás 19 e 15: Solistas; ás 19 e 30: Jornal; ás 20 e 20: Canções, por Charles Trenet; ás 20 e 30: Comentários desportivos; ás 20 e 45: Musica portuguesa; ás 21: Trechos recreativos; ás 22: Vozes em conjunto: ás 22 e 15: Imagens por musica; ás 22 e 30: Companheiros da Alegria; ás 23 e 45: Musica portuguesa; ás 0: Fados e guitarradas; ás 0 e 30: Musica portuguesa; ás 0 e 45: Rádio-jornal e fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal: 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0, juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

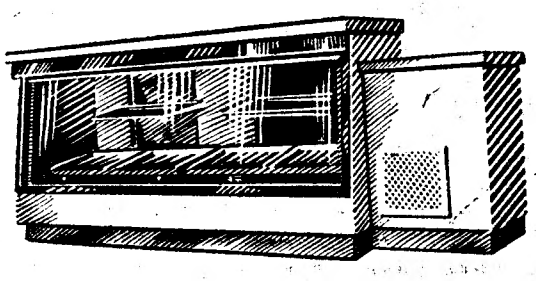
TURNO I—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79390; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76681; Ant.ª Far.ª do Castelo de Coimbra—Rua da Marquêsa de Alorna, 19-D—Sítio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-C-B—Tel. 71661; Império, Ld.ª—Rua de Filipe Folque, 40-A-B—Tel. 48002; Palma—Avenida do Duque de Ávila, 25-31—Tel. 47088; Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73—Tel. 42239; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 39837; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Sucr.—Rua do Paraiso, 98-100—Tel. 25124; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel. 23940; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 42518; Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—77848; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B—Tel. 70703; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215—Tel. 45079; Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50—Tel. 47838; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80—Tel. 60280; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38—Tel. 25636; Africana—Rua de Bernardino Costa, 45—Tel. 29120; Lima Amaro, Sucr.—Praça da Alegria, 27-28—Tel. 21149; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C—Tel. 28381; Cortez—Rua de de Oliveira—Rua do Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64949; S. Nunes Simões, Sucr.—Rua do Quelhas, 1—Tel. 61275; Gomes, Sucr. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—Tel. 38193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32—Tel. 37739; A. César—Rua do Prior do Crato, 74—Tel. 60187; S. Nicolau, 93—Tel. 25378; Ocidental—Rua de Jerónimo Osório, J. P. M., 3—Tel. 36256—(Encosta da Ajuda).

POLICLÍNICA DA LAPA

R. da Bela Vista á Lapa, 63, r/c.

DR. CORDATO DE NORONHA—Doenç. dos olhos, 3.as, 5.as e sáb., 18 h.
DR. COSTA PINTO—Doenç. das artérias e veias, 2.as 4.as e 6.as, 16 h.
DR. EDUARDO DE PAIVA — Electrocardiografia.
DR. E. RIBEIRO ROSA—Int. de cirurgia dos H. C. L., 3.as, 5.as e sáb., 16 h.
DR. GAMA E COSTA—Análises Clínicas.
DR. H. FERREIRA DA FONSECA — Doenç dos ouvidos, nariz e garg., 16 h.
DR. MANUEL DE VASCONCELOS—Doenç. boca e dentes., 14 h.
DR. RENATO DAMAS MORA—Operações e doenç. das senhoras, 2.as, 4.as e 6.as, 18 h.
DR. ROCHA PINTO—Radiodiagnóstico. Roentgenterapia.
DR. V. MATOS REBORDÃO — Doenç. das crianças.

BALCÃO FRIGORÍFICO



Modêlo próprio para peixe ou carne

EM EXPOSIÇÃO NA:

SOC. CONTINENTAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.

Rua da Misericórdia, 106-110, LISBOA — Telef. 20505

Em Peniche

disputou-se hoje o I Concurso Internacional de Pesca Desportiva

PENICHE, 24. (Pelo telefone)—Está a decorrer no meio do maior entusiasmo o Concurso Internacional de Pesca do Mar, o maior até hoje realizado no País, pois que nele tomam parte cerca de 300 concorrentes, estando representados todos os clubes da modalidade e algumas equipas espanholas.

A's 7 horas, foram hasteadas as bandeiras dos países concorrentes na praça Jacob Rodrigues Pereira, sendo a guarda de honra prestada por uma delegação dos Bombeiros Voluntários e estando presentes as autoridades locais, comissões organizadora e tecnica e todos os concorrentes devidamente equipados, ouvindo-se os respectivos hinos no momento do içar das bandeiras.

Em seguida procedeu-se á arrematação das canas de pesca, tendo sido rijamente disputadas algumas das equipas mais populares, atingindo a das senhoras alto preço.

Procedeu-se depois ao sorteio dos pesqueiros e ás 10 horas foi dado inicio ao concurso, no meio de grande animação.

Esta vila regista um movimento desusado.

A's 11 horas chegaram as excursões dos clubes: Centro Espanhol e Juventud de Galicia, de Lisboa, que foram recebidas e saudadas nos Paços do Concelho pelo presidente da Camara Municipal, sr. António da Conceição Bento.

O encerramento do concurso efectua-se ás 18 horas e 30 minutos e o controle da pesagem do peixe para a classificação será uma hora depois, seguindo-se um «Porto de honra» no Club Recreativo, oferecido pela Comissão Organizadora a todos os concorrentes.

A's 22 h. e 15 m., no Cine Teatro, o sr. governador civil do distrito procederá á entrega dos valiosos prémios, entre os quais se destacam grandes taças, placas comemorativas, medalhas e objectos de arte. Seguir-se-á um sarau de variedades.

O funeral do dr. Schumacher

na cidade de Hanover

HANOVER, 24.—Duas filas de mil archotes iluminavam a noite passada as ruas de Hanover, mergulhadas numa neblina fraca, enquanto o cortejo funebre com a urna do chefé socialista Kurt Schumacher chegou por estrada, vindo de Bonn.

Os dois mil archotes eram empunhados por jovens socialistas e operários de uma grande fábrica de automóveis que lhe prestaram esta impressionante e silenciosa homenagem no suburbio operário de Limmer.

No coração da cidade, as ruas estavam cheias de gente, enquanto o cortejo de automóveis se dirigia para o município.

Neste edifício, onde o dr. Schumacher tinha recomeçado a sua missão politica, depois da sua libertação do campo de concentração nazi, ser-lhe-á prestada a ultima homenagem hoje pelos operários do Partido Social-Democrático. Esse foi o seu próprio desejo.

Deverá ser enterrado depois no cemitério local desta cidade, que o elegeu para o Parlamento.—(R.).

O tratamento da tuberculose

(Continuação da 1.ª página)

tornando possível realizar no coração o que já se tem conseguido com êxito marcante. O processo em apreço, apresentando uma nova fase, consiste na aplicação do método em relação á acção dos medicamentos sobre a circulação pulmonar, o que constitui uma novidade.

O assistente do prof. Lopo de Carvalho, na Faculdade de Medicina de Lisboa, dr. Lopo de Carvalho Cancela, declarou também que está a preparar um trabalho sobre tuberculose no Mundo, no qual fará referências especiais ao Brasil, país em que mais inteligentemente se trabalho no combate á «peste branca» Na tese a ser apresentada, numa análise geral sobre a luta antituberculosa, será feita uma excepção aos países europeus sob a órbita da União Soviética, dos quais não foi possível obter dados satisfatórios.—(E.).

A deposição de flores na campa de um bombeiro

As cerimónias de encerramento do «Dia do Bombeiro»

Para conclusão das cerimónias comemorativas do «Dia do Bombeiro», que começaram na segunda-feira passada, data do aniversário da vitória dos bombeiros portugueses, chefiados por Guilherme Gomes Fernandes, no Concurso Mundial de Paris, houve hoje, na capital e em várias localidades, romagens ás campas dos soldados da Paz.

Em Lisboa, as cerimónias promovidas pela Liga dos Bombeiros Portugueses tiveram começo ás 10 horas, no cemitério dos Prazeres, a cuja festa se reuniram as quatro secções de bombeiros voluntários da capital (Lisboa, Ajuda, Lisbonenses e Campo de Ourique), com os respectivos comandos.

Em formatura, os voluntários dirigiram-se, primeiramente para o mausoleu dos Sapadores Bombeiros, onde se encontrava formada uma deputação daquêle batalhão, sob o comando do chefe Domingues Pais. Ali foi colocada uma palma de flores naturais, após o que os voluntários desfilaram em continência.

Dali os voluntários seguiram para junto do talhão privativo daquele batalhão, em cujas campas depuseram flores.

Depois destas piedosas romagens, foram ainda prestadas homenagens a Guilherme Cossoul, que foi o precursor do voluntariado em Portugal, fundando a Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, a mais antiga do País, em cujo mausoleu foram depostas flores, assim como no jazigo de Dias da Silva, que foi ajudante dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique.

Daquele cemitério, os voluntários seguiram, em viaturas, para o cemitério do Alto de S. João, ao mesmo tempo que uma outra deputação do Batalhão de Sapadores Bombeiros, sob o comando do ajudante Baldomero. Ali colocaram flores, no jazigo onde se encontram os restos mortais do malogrado major-aviador António Rodrigues Alves, que foi voluntário e depois comandante do Corpo de Bombeiros Municipais de Lisboa, e nos covais do talhão privativo dos Voluntários, onde se encontravam algumas familias dos falecidos, e ainda no jazigo de José Augusto Madeira, que também foi o presidente dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique.

A Liga dos Bombeiros Portugueses esteve representada, em todas as cerimónias, pelos srs. comandante Joaquim Gourinho, presidente, e Manuel Vítor da Silva, secretário, e José Dias Ferreira, vice-presidente da mesa dos Congressos e comandante honorário dos Bombeiros Voluntários de Lisboa.

CARREIRAS AÉREAS

A partir da próxima sexta-feira, os Transportes Aereos Portugueses restabelecem o seu serviço de carreiras para o Porto, com partidas de Lisboa ás sextas-feiras ás 18.15 e regresso a Lisboa, aos sabados, ás 10.15 da manhã.

Os automóveis em Angola

LUANDA, 24—Era de 14.400 o numero de viaturas automóveis existentes em Angola no dia 31 de Dezembro de 1951. Nesta data as matriculas ultrapassam 18.000.—(L.).

A dificil travessia da Serra da Estrela não impediu que os corredores fizessem excelente méia na étapa desta

(Continuação da 1.ª página)

lotões, devido a algumas arrancadas na subida depois de Manteigas.

Uma arrancada do «camisola amarela»

Na parte pior do percurso, na descida, Fernando Moreira de Sá jogou a sua sorte, descendo vertiginosamente. O «camisola amarela» encontra-se, na verdade, na melhor disposição. Mostrava-se formidável nas curvas, quase roçava as bermas da estrada em andamento diabólico e temerário.

Atrás dele empenhavam-se na perseguição três corredores: Fernando Jorge Moreira, Joaquim de Carvalho e Luciano Moreira de Sá.

Os quatro ciclistas não tardaram a destacar-se pronunciadamente dos outros, mantendo andamento firme e rápido. Em toda a descida conseguiram progressivamente aumentar a sua vantagem.

A' retaguarda perseguia-os um pelotão constituido por oito corredores. E atrás destes—grupos disseminados pela estrada.

A passagem por Mangualde, onde tudo ficou decidido

Em Mangualde passam ás 9 h. e 55: Fernando Jorge Moreira, Joaquim de Carvalho, Luciano Moreira de Sá e Fernando Jorge Moreira.

A's 10 horas: Américo Raposo, Inácio Ramos, Firmino Claudino, António Maria, Manuel Palmeira, Manuel Joaquim da Silva, Laurindo Cristina e Emilio Rodriguez.

A's 10 h. e 5 m.: João Rebelo e Alberto Moreira.

A's 10 h. e 6 m.: Império dos Santos e Julio Mourão. Império havia partido a sua máquina. Depois com pequenos intervalos: Jerónimo Souto, Amandio Cardoso, Luís Gonzaga, Mário Fázio, e Eduardo Nicolau. Depois ainda: Edmundo Simões Louro, António Maria, Marcelino Guedes e Emidio Pinto. Mais atrás: Carmindo de Oliveira, João Marcelino, Maximino Martins, António Martins, e Artur Lopes, que surgem ás 10 h. e 9 m.

A's 10 h. e 11 m.: José Guedes, António Leal Pinto, Diamantino Moreira, Manuel da Silva, António Neto e Manuel dos antos.

Os outros aparecem com sensiveis atrasos.

Um pouco antes de Mangualde começara a boa estrada, que continuou sempre até á meta colocada em Sangalhos.

Seguimos agora para Nelas, a 12 quilómetros.

Segunda dificuldade. a Serra do Buçaco

A primeira dificuldade, a Serra da Estrela, porpor trilho indesejavel, fora vencida. Percorremos agora longo segmento plano, para mais tarde atacarmos a segunda dificuldade da etapa de hoje (menor do que a primeira, claro, aetndendo á boa estrada): a serra do Buçaco.

A' saida de Mangualde, entre os quilómetros 103 e 92, forneceu-se o abastecimento, mas isso, ao contrário do costume, não originou o abrandamento da marcha.

Na frente o ritmo de pedalada era cada vez mais vivo, dada a excelente idsposição em que parecia encontrar-se Fernando Moreira de Sá.

Atrás, alguns corredores davam já mostras de fadiga. Outros, como os irmãos Rodriguez, forçavam o andamento.

Em Nelas os ccilistas foram largamente ovacionados por centenas de pessosa, que abriram alas

Em quase todo o trajecto surgiram muitos populares nas estradas. Marchamos para Carregal do Sal—17 quilómetros adiante.

Quanto ao lote da vanguarda, formado pelos citados quatro ciclistas, temos a impressão nesta altura de que o andamento abrandara um pouco. Pelo menos Fernando Moreira de Sá, cumprida a sua obrigação, deixara de puxar, indo para a frenet outro que naturalmente não se interessa em puxar tanto...

Paramos em Carregal do Sal para verificar se o andamento do «quatro» fugitivo se mantinha ou diminuira. E anotamos a seguinte ordem de passagem pela meta local (prémios: uma libra de ouro para o 1.º e meia libra de ouro para o 2.º):

A's 10 h. e 48 m.: Luciano Moreira de Sá, Fernando Moreira, Fernando Moreira de Sá e Joaquim de Carvalho. A's 10 h. e 51 m.: Manuel Pulido. A seguir um lote de onze corredores, o que provava que alguns atrasados já haviam recuperado muito caminho perdido. Constituiam esse lote: Julio Mourão, Joaquim Santos, Alberto Moreira, Império dos Santos, João Rebelo, Bernardino Amaro, Manuel Silva, Jerónimo Souto, Manolo Rodriguez, Emilio Rodriguez e Manuel Pulido. A's 10 h. e 53 m.: Américo Raposo; a seguir: Manuel Palmeira.

Verificava-se, pois, que a tendência do pelotão dos fugitivos era para ceder, ao passo que no segundo pelotão, revesando-se os melhores no comando, a tendência era para progredir.

Em Sangalhos era grande o entusiasmo popular

Em Sangalhos, terra devotada ao ciclismo, havia, como sempre, enorme entusiasmo.

Encontravam-se milhares de pessoas pela estrada, que abriam estreitos corredores, por onde os homens da Volta passavam, saudados com vibração.

Os serviços da meta estavam bem montados —uma das agradaveis caracteristicas que se têm registado na Volta deste ano.

O conta-quilómetros do nosso carro marcava 205, mais 10 do que a quilómetragem oficial.

Companhia Colonial de Navegação

Paquete "VERA CRUZ"

O paquete «Vera Cruz», de regresso do Brasil, chega amanhã ao Tejo e deve atracar pelas 16 horas á muralha da estação maritima da Rocha do Conde de Obidos.

Estrela

redores fizessem manhã

Mais três desistências e um corredor eliminado: António Marques, do Arroios

O controle de Sangalhos fechou ás 13 horas, 55 minutos e 32 segundos, sendo eliminado o corredor n.º 41, António Vasques, do Arroios, que não chegou até áquele momento.

Nesta tirada verificaram-se as desistências de três corredores: n.º 30, Lourindo Cristina, do Louletano; n.º 23, Lino F. Ribeiro, do Académico; e n.º 17, Oscar de Sousa, também do Académico.

Deste modo, continuam a disputar a prova 51 estradistas.

Classificação da etapa desta manhã

	H.	M.	S.
1.º—Luciano Moreira de Sá (Porto)	6	15	32
2.º—Fernando Moreira (Mabor) ...		m. t	
3.º—Fernando Moreira de Sá (Porto)		m. t.	
4.º—Joaquim de Carvalho (Acad.) ...	6	15	45
5.º—Manuel Polido (Sporting)	6	18	44
6.º—Sousa Santos (Porto)		m. t.	
7.º—Inácio Ramos (Loul.)		m. t.	
8.º—Bernadino Amaro (Loul.)... ...		m. t.	
9.º—Emilio Rodriguez (Sang.)		m. t.	
10.º—Manolo Rodriguez (Sang.) ...		m. t.	
11.º—Arnaldo F. de Sousa (Acad.) ...	6	19	44
12.º—Império dos Santos (Salg.)... ...	6	24	40
13.º—Alberto Moreira (Porto)... ...	6	25	32
14.º—Julio Mourão (Sport.)...	6	26	56
15.º—Américo Raposo (Sporting) ...	6	27	40
16.º—Manuel Palmeira (Mabor)... ...		m. t.	
17.º—Amandio Cardoso (Porto)... ...		m. t.	
18.º—João Rebelo (indiv.)		m. t.	
19.º—Eduardo Nicolau (Sport.)		m. t.	
20.º—Jerónimo do Souto (Mabor) ...		m. t.	
21.º—Mário Fazio (Sport.)		m. t.	
22.º—António Maria (Sang.)	6	28	55
23.º—Imidio Pinto (Porto)		m. t.	
24.º—Edmundo S. Louro (Sang.) ...		m. t.	
25.º—Manuel Barros «Loul.)...	6	30	27
26.º—António Leal Pinto (Mabor) ...		m. t.	
27.º—Luís Gonzaga Sousa (Salg.) ...		m. t.	

Classificação geral do Prémio da Montanha

1.º—Manolo Rodriguez (Sang.) ...	48	pontos
2.º—Emilio Rodriguez (Sang.) ...	34	»
3.º—Amandio Cardoso (Porto) ...	30	»
4.º—Luciano M. de Sá (Porto) ...	27	»
5.º—Inácio Ramos (Loul.)	26	»
6.º—Edmundo S. Louro (Sang.) ...	25	»
7.º—Fernando Moreira (Mabor) ...	24	»
8.º—Fernando M. de Sá (Porto) ...	19	»
9.º—Império dos Santos (Salg.) ...	13	»
10.º—António Maria (Sang.)	12	»
11.º—Joaquim S. Santos (Porto) ...	11	»
12.º—António G. Cunha (Acad.) ...	9	»
13.º—Luís Gonzaga de S. (Porto) ...	7	»
14.º—Bernardino Amaro (Loul.) ...	7	»
15.º—Manuel Polido (Sport.)... ...	5	»
16.º—Mário Fazio (Sporting)... ...	5	»
17.º—Alberto F. Moreira (Porto) ...	3	»
18.º—Oscar de Sousa (Acad.)... ...	1	»

As emissões do Radio Clube Português

Hoje, ás 19 horas, Radio Clube Português, com a colaboração do «Diário de Lisboa», emite nova edição do «Diário da Volta», fornecendo desenvolvido noticiário da 4.ª e 5.ª tiradas.

O CASO DO FURTO DE ACÇÕES

na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 23—Causou a maior sensação nesta localidade a noticia que anteontem publicámos sobre o resultado das investigações levadas a cabo pela Policia Judiciária, acerca do desaparecimento de um lote de acções no valor de 2.500 contos da residência da sr.ª D. Maria Eugenia de Castro e Brito, viuva abastada, de Montemor-o-Velho, que faleceu sem parentes próximos e cuja fortuna está avaliada em 30 mil contos e não era 3 mil, como noticiámos por lapso.

Se tem o seu seguro na SOCIEDADE PORTUGUESA SEGUROS está mais seguro

Se passar por Samora Correia visite o Restaurante Nazareno

O desfile dos campinos entre alas de populares

Está a desfilar

nas ruas de Lisboa

um grandioso e colorido cortejo ribatejano

a caminho de Feira Popular

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está a sair do Largo Duque de Cadaval, nas trazeiras da estação do Rossio, em direcção á Feira Popular, passando pela Calçada do Carmo, pelo Rossio e pelas Avenidas da Liberdade, Fontes Pereira de Melo, António Augusto de Aguiar e de Berna, o cortejo típico ribatejano, integrado nas Festas Ribatejanas de Lisboa, promovidas pelo nosso presado colega «O Século».

Em todo o percurso, muitos milhares de pessoas aguardam, com vivo interesse, o grandioso e colorido desfile dos grupos de campinos das diversas casas de lavoura, com as suas montadas e os característicos trajos — jaqueta, colete encarnado e meia branca—dos ranchos folclóricos, de ceifeiras, tocadores de harmónio, jogadores de pau, fandanguistas e filarmónicas, que formam um conjunto admirável, numa evocação dessa provincia tão bela, tão rica e tão forte, em todas as suas manifestações!

No cortejo, a cuja organização, bem como ás outras festas deste programa, tem dado a melhor cooperação a Casa do Ribatejo, através do seu Conselho Regional, que, para o efeito, tem tido na Feira Popular, como seu delegado, o sr. Luis Costa Santos, tomam parte os seguintes ranchos folclóricos: Bempostente, da Bemposta (Abrantes); dos Malmequeres (Alenquer); das Flores (Constancia); da Casa do Povo do Cartaxo; da Azinhaga (Golegã); Cidade Florida (Abrantes); e Amor (Tomar). E com eles segue um gentil e garrido grupo de raparigas de Alcochete, representando o Barrete Verde, grande criação de José André dos Santos, bem como três filarmónicas que, com os seus acordes, já estão deliciando a multidão e vão animar, durante horas, as ruas do percurso e o Parque José Maria Eugénio, de parceria com as canções dos grupos regionais: a Sociedade Filarmónica Benavententense, de Benavente; a Banda Republicana Marcial Nabantina, de Tomar; e a Academia Musical União e Trabalho, de Sarilhos Grandes.

A' entrada da Feira Popular, estarão os dirigentes da Casa do Ribatejo, entidades importantes daquela provincia, representantes de «O Século», e da direcção daquele certame.

Em seguida, e durante muitas horas, os ranchos e as filarmónicas exibir-se-ão em vários locais do parque, cujos encantos estão, desde agora, aumentados com a admiravel exposição de frutos, plantas e flores, inaugurada, no antigo pavilhão do Ministério da Economia, pelos grandes floricultores Moreira da Silva & Filhos.

A Feira Popular vai, assim, registar uma das suas mais triunfais noites, na sua benemérita actividade a favor dessa linda obra que é a Colónia Balnear Infantil de «O Século», em São Pedro do Estoril.

Medidas de segurança

para os passageiros

nos barcos de carreira que atravessam o Tejo

A grande aglomeração de pessoas que, nestes domingos de Verão, procura lugar nos barcos que asseguram as carreiras entre as duas margens do Tejo veio pôr perante as autoridades competentes um grande problema de segurança, que levou á adopção de disposições que a partir de hoje foram postas em prática. Verificou-se que, nestes ultimos domingos, em que simultaneamente houve muito calor e muita gente, os passageiros dos referidos barcos não ocupavam os lugares nas salas interiores, aglomerando-se na parte superior, ao ar livre, toda a lotação, o que, pelo desequilibrio em que ficavam as embarcações, constituia um sério risco—o de aquelas se voltarem e afundarem durante a travessia.

A ideia de uma verdadeira catástrofe não podia deixar de ser considerada. Por isso, o capitão do porto de Lisboa, sr. comandante João Francisco Fialho, determinou que, a partir de hoje, todos os passageiros sejam obrigados a viajar sentados. Para isso, formaram-se «bichas» nos cais, sendo destinados aos passageiros que primeiro entrarem os lugares na tolda das embarcações, sendo os restantes obrigados a instalar-se nos lugares existentes nas salas do interior dos barcos.

Durante a viagem, os mestres são considerados responsaveis pela segurança dos barcos e respectivos passageiros, devendo estes considerar-se, sob pena de desobediência, obrigados a seguir sentados nos lugares que lhes foram destinados, desde que outros não haja livres, o que, como regra, sucede nestes dias de aglomeração excepcional.

Há 30 anos

Pagar ou não pagar

Em 24 de Agosto de 1922, em crónica financeira o «Diario de Lisboa» ocupava-se das dividas interaliadas. Eis um periodo:

«Enquanto se tratou de experimentar se a América perdoava as dividas, os devedores do continente afirmavam: «devemos, pagaremos; honraremos a nossa assinatura. Mas a questão mudou de figura, desde que a América deseja que lhe paguem. A Imprensa francesa, aplaudindo as palavras de um homem publico italiano, repete: «Se os aliados nos tivessem fornecido tropas, seria necessário agora restituir-lhe os homens que se perderam?». Henry de Gouvenal escreve, dirigindo-se aos ingleses:

«Deixai de reclamar o dinheiro que representa o preço da demora na nossa mobilização, e o sangue dos nossos filhos vertido para poupar o dos vossos».

A VERDADE

é o unico e mais simples caminho da Vida. Interpretando sempre bem este axioma, consegue-se a amizade dos clientes.

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257

Valorize o seu dinheiro

Comprando Ouro-Pratas-Joias e Relógios na Grande Ourivesaria

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — Rua Barros Queirós — 56

Uma burla

gigantesca

no Brasil

com a venda de passagens para a Europa

RIO DE JANEIRO, 24.—A Policia está ocupada em decifrar um caso de burla, do qual foram vitimas muitas centenas de pessoas, que tiveram prejuizos até agora calculados em milhão e meio de cruzeiros.

A história vem de longe e começou em 1945 com as remessas do chamado «pacotes de ajuda», á Europa, os quais eram angariados no Brasil e noutros países, e sob a alegação de serem destinados a matar uma parcela de fome que reinava no após-guerra em alguns países europeus.

Os pacotes, porém, tinham outro destino, obtendo os «beneméritos» lucros espantosos, com a venda dos produtos.

Entre esses «beneméritos» havia um tal Kurt Stenfield, que depois transformou a sua «empresa» em agência de turismo, á qual deu o nome de «Transocean Travel Service» e onde se faziam grandes negócios com o cambio negro de dólares.

Uma onda de propaganda permitiu a expansão das iniciativas criminosas da Transocean. O seu proprietário-gerente, o tal Kurt, associado por coincidência a outro Kurt, de apelido Dangde, promoveu a nomeação de representantes em S. Paulo, Porto Alêgre, Curitiba, Berlim, Franckfort-sobre-o-Meno e Munich. Em breve havia uma grande «Companhia».

A's portas deste par de «negociantes» batiam cidadãos interessados em viajar, com passagens de ida e volta ou, desejosos de mandar buscar á sua terra parentes e amigos, todos fiados na honorabilidade de ambos os sócios e na de uma empresa com nome americano.

Ali vendiam passagens, transaccionavam moeda, contratava-se transporte de mercadorias na base de cruzeiros, desvalorizadissimos, mas ainda suficientemente garantidos pelo Tesouro, para aquelas operações simples; e, em troca, os que procuravam a «Transocean» recebiam promessas.

Algumas pessoas embarcaram, realmente, outras embarcaram e ficaram no lugar de destino, pois não lhe foram fornecidos os bilhetes de regresso, mas apenas as idas; e umas ultimas enviaram objectos por intermédio da agência e sem dinheiro e sem objectos ficaram.

A divulgação desses factos foi agora feita como resultado dos trabalhos da Policia, que se pôs em campo, depois de receber uma denuncia de um comerciante alemão, A'lois Wernier, que pagou 60 mil cruzeiros para a viagem de duas pessoas á França nos vapores «Provence» e «Bretagne», mas que fora informado sobre a impossibilidade do regresso das mesmas, por falta de passagens de volta. Os Kurt teriam embolsado a quantia correspondente.

Com o prosseguimento das investigações, verificou-se afinal que a Transocean era concessionária exclusiva das companhias maritimas «Comercial» e «Agência Camara» que, tudo indica, agiram de boa fé nesta história. O resultado, porém, é que 800 vitimas permanecem na Europa, com as passagens pagas á «empresa».

O Kurt Stenfield, principal responsável pela fa'catrua, fugiu para a Argentina.

O «escritório» fechou as portas, pois o seu procurador, sr. Goldstaub, antigo corretor de Kurt, desligou-se do negócio, em vista das reclamações que ia recebendo enquanto ainda agia o seu patrão.

A situação difícil da Transocean vinha a revelar-se desde os primeiros meses do ano. Mas as noticias seguras são no sentido de que a falta de numerário foi operada em Julho, ocasião em que Stenfield anunciou «uma viagem á Argentina com a sua secretária, para «arranjar dinheiro com amigos portenhos». Desde então, porém, ninguém mais soube da sua existência.—(E.).

FÉRIAS UTEIS?

Só no TERRABELA

O hotel que lhe convém

Tel. 55—Figueiró dos Vinhos

Tel. 223301 RESTAURANTE VERA CRUZ

AS MELHORES SALAS DE LISBOA

COLÉGIO MODERNO

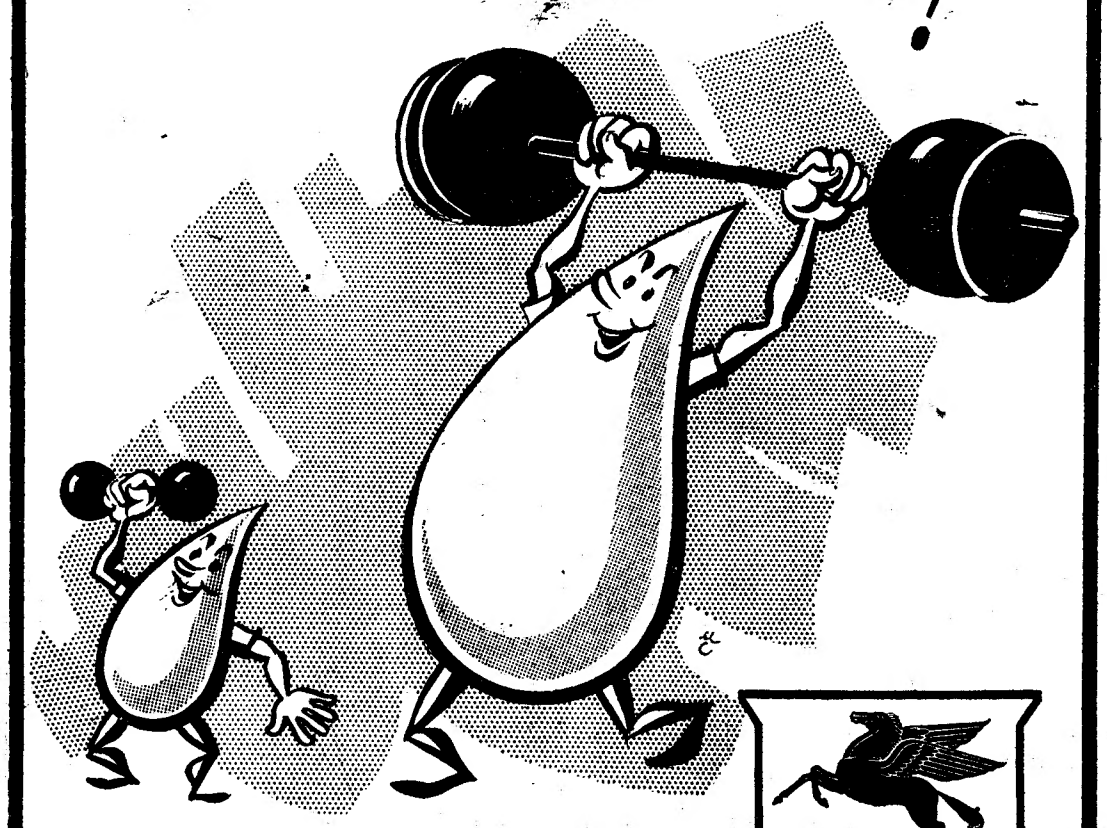
Estrada de Malpique 19 — ao Campo Grande

Telefones 7 5038 - 7 5072—LISBOA

Superiormente autorizado, começará a funcionar no próximo mês de Outubro um «CURSO PRATICO DE COMERCIO» — NOCTURNO — em regime de planos e programas proprios.

Pedir informações á Secretaria, em todos os dias uteis, das 9 ás 18 horas, a partir de 1 de Setembro.

PARA SERVIÇO MODERADO, OU SERVIÇO PESADO!

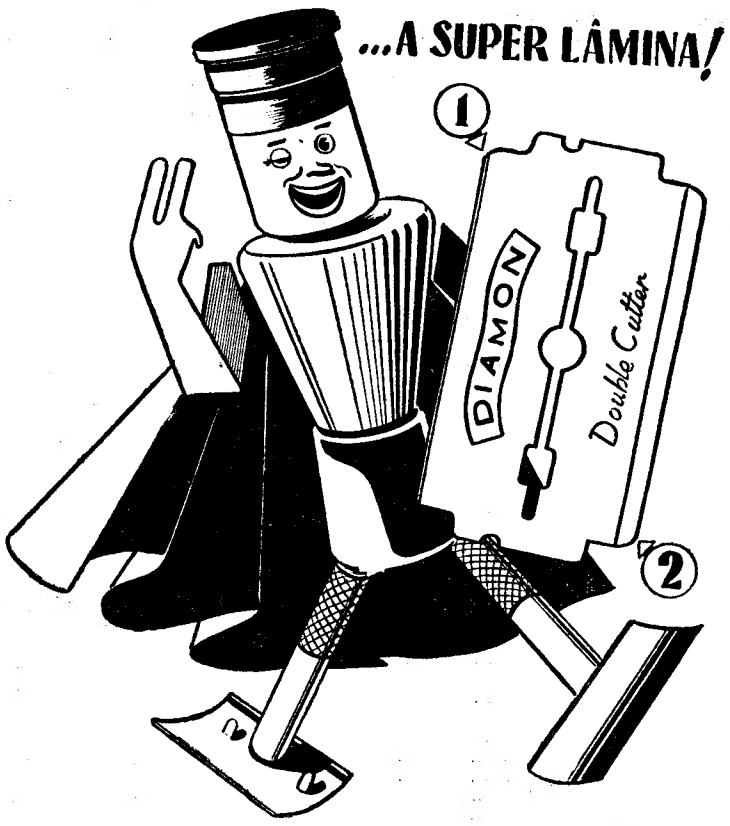


SOCONY-VACUUM

o NOVO Mobiloil

Agora, um óleo diferente-Ainda mais detergente!

2456



A UNICA com 2 gumes diferentes:

1 para cada operação

A' VENDA NAS BOAS CASAS ... ... A 1$00

CUTIS SÃ E LISA SÓ COM **NIVEA**

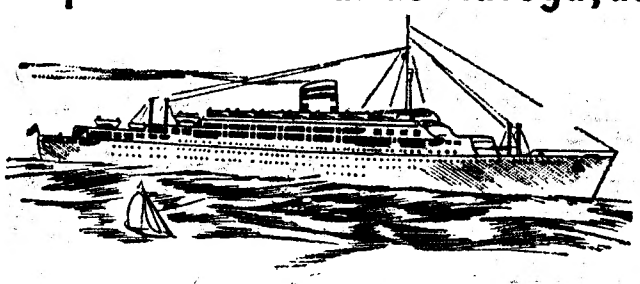
O melhor para o cuidado e asseio da pele

Preço desde 7$50

Evita e elimina as impurezas da cutis

Dep. PESTANA & FERNANDES, LD.ª—R. Sapateiros, 39, 1.º-LISBOA

Companhia Colonial de Navegação



CARREIRA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo	Rio de Janeiro e Santos	12 de Setembro
Com escala por Funchal	Salvador Rio de Janeiro e Santos	11 de Outubro 8 de Novembro 6 de Dezembro
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 7 de Outubro 18 de Novembro

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30136

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

Se soubesse o perigo!...

NÃO FALTARIA EM SUA CASA O PAPEL HIGIÉNICO

É FABRICO DA

CASA VELUDO

PORTO

VENDE-SE EM TODA A PARTE

PUBLICITARIO

ERICEIRA
QUINTA DA CARAVELA

VENDE-SE

Situada a 1 km. da Ericeira, boa casa de habitação, casa para caseiro, dependências agrícolas modernas, água abundante. Cerca de 14 hectares.

Será leiloada em 31 do corrente mês de Agosto ás 15 horas

Informações:
Telef. n.º 77 Ericeira

PELES DAVID KIT

ESTOLAS, BOLEROS E CASAQUINHOS DE VISONS, ARMINHOS E PETIT GRIS feitos por medida por artista estrangeiro especializado

Grandes descontos de Verão

Av. Sidónio Pais, 24—T. 48089

Adriano Ferreira Marques

AMADORA

Participa que foi dissolvida a Sociedade Matos & Fernandes, Lda., aguardando apenas o julgamento de contas.

Mais afirma que se mantém entre os sócios as Primitivas Causas que continuam pendentes da Resolução Final dos Tribunais. Tudo que se afirmar em contrário é totalmente falso.

Amadora, 24 Agosto 1952.

Adriano Ferreira Marques

(Segue o reconhecimento)

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61 (ao Camões)

Tel. 26550

STICK E CREME DE BARBEAR

LA TOJA

Mobilias tipograficas

Os que mais barato fabricam

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61, (ao Camões)

Tel. 26550

SERPA

(nos dias 24 a 26 de Agosto de 1952)

A C. P. vende para Serpa Brinches bilhetes especiais de ida e volta com as reduções de 30% em 1.ª classe e de 20% em 3.ª classe sobre os preços da Tarifa Geral, das estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Pinhal Novo, Vendas Novas, Loulé, Faro, Montijo, Montemor-o-Novo, Silves, Portimão, Lagos, Setubal, Evora, Estremoz, Vila Viçosa, Sousel, e das estações e apeadeiros desde Casa Branca até Funcheira, até Aljustrel e até Moura.

Por exemplo (preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe) de:

Lisboa (Terreiro do Paço)...	77$20
Sousel...	78$80
Lagos...	89$20

Periodo de venda, de 23 a 26 de Agosto. Validade para regresso, de 24 a 27 de Agosto.

LICORES BRANDES XAROPES CREMES
Técnica moderna
Aperfeiçoamento constante
Desejo de bem servir
CALDEIRA
CALDEIRA, Lda • R. VALE FORMOSO DE BAIXO, 94 • TEL. 39179 • LISBOA

ANKER
UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA ALEMÃ

Distribuidores Exclusivos:
RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, LD.ª
Praça do Areeiro, 5-B e 5-C
Tel 73253 — Lisboa

A prestações suaves
e sem juros V. Exª pode construir o seu lar. Peça um elucidário á Cooperativa «Moradia Portuguesa»—Rua Sá da Bandeira, 245-2.º—PORTO

O «Diario de Lisboa» vende-se, em Aguena, no Café Jardim.

HD
HEAVY DUTY

"HEAVY DUTY" - A DESIGNAÇÃO DO MELHOR LUBRIFICANTE CONCEBIDO E REALIZADO PELA TÉCNICA MAIS APERFEIÇOADA

Sonap
MOTOR OIL
T.T.E.-H.D.

Acaba de chegar nova remessa
DO MAIS RECENTE ESPECIFICO DAS
ULCERAS
GASTRICAS E DUODENAIS
De-Nol
O unico e heterodoxo método que trata
SEM DIETAS. PÓS ALCALINOS. REPOUSOS NEM REFEIÇÕES DE DUAS EM DUAS HORAS
PREPARADORES
DE-NOL LABORATORIES LTD. — ÁFRICA DO SUL
Representantes para Portugal: PESTANA & FERNANDES, LDA.
LISBOA
A' venda em todas as farmácias

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

HIDRO ELÉCTRICA DO ZÊZERE

S. A. R. L.
AVENIDA SIDONIO PAIS, N.º 24-1.º
LISBOA

OBRIGAÇÕES DE 4 % — 1948/76

Pagamento de juros — (Cupão n.º 17)

Avisam-se os Senhores obrigacionistas que os juros do cupão n.º 17, a vencer em 1 de Setembro próximo futuro, serão pagos como segue:

—Obrigações ao portador

Juro iliquido	10$00 por obrigação
Imposições legais...	2$06,81 »

O pagamento efectuar-se-á na sede da Companhia e nas sedes e dependencias, quer de Lisboa quer da Provincia, dos seguintes Bancos:

Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Pinto & Sotto Mayor
José Henriques Totta, Lda.
Banco Português do Atlantico
Credit Franco-Portugais

LISBOA, 22 de Agosto de 1952.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A importância
e o significado
da visita de Eden
á Jugoslávia

LONDRES, 23 — O embaixador da Jugoslávia em Londres, que regressou duma viagem de três semanas pela Inglaterra e Escócia, fez hoje declarações aos jornalistas a respeito da próxima visita de Anthony Eden a Belgrado.

«Neste momento, disse o embaixador, os contactos pessoais entre estadistas europeus só podem dar bons resultados. Sinto-me satisfeito por ser possivel efectuar-se esta visita numa altura em que há verdadeiros amigos da Jugoslávia a governar na Inglaterra».

O embaixador lembrou então que, em 1940, o secretário da Foreign Office desejou visitar a Jugoslávia, «mas os dirigentes jugoslavos desse tempo não concordaram com o projecto». A propósito, fez notar que há muito tempo se não regista a visita dum membro do Governo britanico a Belgrado, declarando que espera poder estar na capital do seu país quando ali chegar o secretário do Foreign Office.

Na sua digressão pela Inglaterra, o embaixador foi convidado de honra de várias municipalidades e diversos organismos. Declarou ter ficado encantado com a «muitissima amabilidade» manifestada a respeito da Jugoslávia por muitas centenas de cidadãos britanicos com quem teve ocasião de conversar.—(F. P.).

O auxilio á Jugoslávia

LONDRES, 24 — Chegou-se a um acordo sobre a ajuda á Jugoslávia da parte da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da França durante 1952-53, disse uma mensagem da agencia noticiosa oficial jugoslava citada na noite passada por rádio Belgrado numa emissão recebida em Londres.

O chefe da missão económica britanica na Jugoslávia está a redigir um projecto de acordo com base nas propostas dos três paises e das contra-propostas feitas pela Jugoslávia.

Espera-se que o acordo seja assinado para a semana.—(R.).

Pede-se nos Estados Unidos
a formação do terceiro partido

CHICAGO, 24.—O coronel Robert McCormick, editor do «Chicago Tribune», pediu esta noite a formação de um «Partido Americano».

O coronel, que toda a sua vida foi republicano, em discurso proferido pela rádio pediu aos seus ouvintes que não votassem por nenhum dos candidatos principais, general Eisenhower e Adlai Stevenson. Disse: «E' preciso que se concentrem na votação de candidatos patriotas para o Congresso em ambos os partidos. Creio que o Partido Americano deve nomear candidatos á presidência e á vice-presidência em 1956. Acrescentou que Eisenhower foi nomeado e está inteiramente cercado por homens que sabem exactamente aquilo que querem, o que não é grande coisa para este país.

Classificou Stevenson de «nomeado pelo Congresso das Organizações Industriais de que o actual Partido Democrático é apenas um aspecto falso e que tenciona destruir inteiramente a iniciativa e a propriedade particulares».—(Reuter).

Uma brigada de socorro
penetrou esta noite na caverna
onde há nove dias estão quatro Suiços
mas começou a chover violentamente
e a operação de salvamento parece comprometida

STALDEN, 24.—Um grupo de salvamento penetrou ontem á noite na gruta inundada onde quatro Suiços se encontram bloqueados desde há nove dias. O grupo entrou ali a despeito de, anteriormente, se ter anunciado que não seria feita qualquer tentativa antes desta manhã. Atingiu-se a primeira caverna, a 700 metros da entrada, e enviou-se uma mensagem telefónica de que tudo seguia bem. Os salvadores seguiram na direcção da caverna seguinte de onde goteja a água. Depois disso, é incerto se poderão prosseguir até a ravina Alligator, a 1.500 metros da entrada. Espera-se que os homens bloqueados estejam muito para além da ravina Alligator, no «Pátio da Catedral», a mais de 2 quilómetros da entrada.

O primeiro grupo de três homens seguiu bastante depressa e leva abastecimentos de auxilio. Seguiram seis soldados suiços com equipamento telefónico.

Receia-se muito que os exploradores que se encontram bloqueados, mesmo que estejam vivos, se encontrem na ultima fase de esgotamento e de depressão mental. O chefe do grupo bloqueada é o professor Alfred Boegli, de 40 anos.

A segunda mensagem telefónica do grupo de salvamento, bastante depois da primeira, foi de que lhe era impossivel atravessar a segunda caverna e que regressava.

A brigada de salvamento comunicou encontrar-se na periferia do «Lago» na primeira caverna ás 2 e 30 (hora local), na sua segunda tentativa para conseguir passar. Poucos minutos depois, uma chamada telefónica anunciava que o primeiro homem tinha conseguido atravessar para o outro lado num barco de borracha. Havia apenas um pequenissimo espaço entre a superficie de água e o tecto da «caverna de areia». O barco de borracha foi puxado por um cabo que tinha atado e um segundo homem iniciou a travessia para dentro da caverna. Três homens da brigada atravessaram a caverna no barco de borracha e atingiram terra seca no outro lado.

Mas este primeiro êxito foi imediatamente contrabalançado por um acontecimento mais receado do que qualquer outro. A's 3 e 30 começou a chover pela primeira vez desde quinta-feira á noite. Não havia possibilidade de se dizer se se tratava de um aguaceiro passageiro ou do inicio de uma longa chuvada que poderia vir a encher novamente a caverna com água.

Chuvas fortes poderiam mesmo cortar a retirada aos três membros da brigada de salvamento que conseguiram entrar na caverna.

Verificando que a Caverna do Inferno estava seca, os membros da brigada resolveram prosseguir o caminho para a ravina Crocodilo. Os soldados vão tentar passar um fio telefónico atrás dos primeiros membros da brigada de salvamento. Estes trabalhavam numa temperatura suficientemente fria para que as suas mãos e respiração largassem vapor de água branco no contraste da escuridão.

As rochas estavam cobertas por uma camada de lama escura, deixada pela descida das águas. Os homens da brigada de socorro estavam em breve cobertos de lama espessa, enquanto procuravam avançar numa corrida que poderia tornar-se desesperada contra a chuva que caia cá fora. Verificando que a ravina Crocodilo estava inundada até ao tecto, regressaram abatidos para o comunicar aos homens que se encontravam junto do telefone, sendo o facto imediatamente transmitido para fora.

Decidiu-se que todos os homens trabalhariam na instalação do fio telefónico até junto da ravina Crocodilo e que, depois, viessem para fora descansar na esperança de que a água descesse.

Ainda chovia com certa intensidade ás 4 e 30 e as brigadas foram informadas da ameaça.—(R.).

A operação foi suspensa

MUOTATHAL (Cantão de Schwytz), 24—A brigada de socorro que tentou chegar á fala com os quatro espeleologos, isolados pelas águas na «Boca do Inferno», regressou ás 6 horas de hoje ao ponto de partida, depois de instalar uma linha telefónica até ao sifão n.º 2. Ás 11 horas, será enviada uma patrulha de reconhecimento, para verificar se a água continuou a baixar ou se, pelo contrário, as recentes chuvadas fizeram subir novamente o nivel.—(F. P.).

O ministro britânico
da Aeronáutica
está a inspeccionar
as bases do Médio Oriente

FAYED, 23 — Um informador do comando da aviação britanica do Médio Oriente desmentiu categoricamente as informações provenientes de Bagdad, segundo as quais o ministro da Aviação do Governo inglês, lord de Lille and Dudley, teria renunciado a continuar a sua inspecção ás bases aéreas britanicas dessa região para regressar urgentemente á sede do comando britanico do Médio Oriente, em Fayed.

Segundo o referido informador esclareceu, o ministro sóchegará a Fayed na segunda-feira, como estava previsto, não regressando hoje, como se dizia na Imprensa local desta manhã. O ministro continua normalmente a sua viagem de inspecção, disse também o informador, mas alguns jornais locais pretendem que teria renunciado a visitar o Iraque e as bases do Golfo Pérsico e Aden. Segundo as explicações oficiais nada se alterou no itinerário previsto e nada justificaria um regresso precipitado, visto ser perfeitamente normal a situação no Canal de Suez.

O ministro da Aviação do Governo inglês está a fazer uma inspecção ás bases aéreas britanicas no Médio Oriente, na qual percorrerá 12.000 quilóetros. Passará 24 horas na Zona do Canal, seguirá depois para a Libia e, por fim, regressará a Inglaterra.—(F. P.).

Nova nota
de Moscovo
ás três potências
sobre a Alemanha

MOSCOVO, 24—O Governo soviético propôs a noite passada uma reunião das quatro potencias, o mais tardar até Outubro, para discutir uma agenda de três pontos sobre um tratado de paz com a Alemanha, um Governo de toda a Alemanha e uma Comissão eleitoral alemã.

A proposta foi feita numa nota soviética de 12 páginas dactilografadas, entregue aos embaixadores britanico, americano e francês em Moscovo, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrey Vishinsky.

A nota respondia a uma proposta ocidental para um encontro das quatro potencias, a fim de discutirem apenas a questão da Comissão eleitoral alemã.

A nota soviética é a quarta de uma série enviada ás potencias ocidentais desde que o Governo russo propôs, no dia 10 de Março, uma reunião das quatro potencias para discutir um projecto de tratado de paz com a Alemanha.

Uma análise dos desenvolvimentos nos ultimos seis meses sobre a Alemanha mostra que se está progredindo mais vagarosamente e que o periodo de tempo entre cada um se está alargando.

As três potencias preparam a sua primeira resposta em 15 dias, a segunda em 32 e a terceira em 47.

A União Soviética preparou a sua primeira resposta em 17 dias, a segunda em 11 (entregue na véspera da assinatura dos acordos de Bonn) e a terceira em 44, quase tanto tempo como as potencias ocidentais levaram para responder á nota de 10 de Julho.

Observadores ocidentais em Moscovo acreditam que a actual nota soviética não seja de ordem a evocar uma resposta rápida das três potencias. —(Reuter).

A Russia propõe que representantes das duas Alemanhas assistam á conferência

PARIS, 24.—Diz a Emissora de Moscovo que o Governo da U. R. S. S. propõe na sua nota que, na conferência dos representantes das quatro potências, a questão da retirada das tropas de ocupação com base na Alemanha seja discutida e que representantes da Republica Federal alemã e da Republica Democrática Alemã. sejam convidados a essa conferência.—(F. P.).

A situação no Egipto

(Continuação da 1.ª página

dito os dois estadistas, «que nos estão a atirar a todos para um verdadeiro suicidio. Se nos irradiarem, vão desacreditar o partido inteiro».

Resta ver se o exército aprovará a politica neste momento praticada pelo Partido Wafd, que resolveu recomeçar a sua propaganda antibritanica na altura em que Aly Maher retoma o diálogo com o Ocidente.—(F. P.).

Os motins de Kafr El Dwar

CAIRO, 24.—Amin Hafez Afifi, filho do dr. Hafez Afifi, que havia sido chefe do gabinete real de Faruk, foi novamente preso ontem á noite, por causa das recentes manifestações em Kafr El Dawar. O acusador publico disse haver «provas de incriminação» contra Amin Hafez Afifi.—(R.).

AO ULTIMO FIGURINO
SALDA
Juntamente com as sedas e algodões um grande sortido de lãs com 50 %
20, RUA GARRETT, 26 — LISBOA

REUMATISMO ?
Tofagil
COMPRIMIDOS

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS CONSTITUEM UMA REFEIÇÃO
Amanhã prato especial: Paelha à Valenciana